



*Agrupamento de Escolas Eng.º Fernando Pinto de Oliveira*

---

# **PLANO DE RECUPERAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DAS APRENDIZAGENS 2019/2020**

**Setembro de 2020**



## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	3
2. LINHAS ORIENTADORAS PARA O PLANO DE ATIVIDADES DE RECUPERAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	4
2.1 DEPARTAMENTO 1º CICLO .....	4
2.2 DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS.....	7
2.3 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS .....	8
2.3.1 Área Disciplinar de História e Geografia de Portugal.....	8
2.3.2 Área Disciplinar de História .....	9
2.3.3 Área Disciplinar de Geografia.....	10
2.4 DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXATAS .....	10
2.4.1 Matemática (2º e 3º ciclo).....	10
2.4.2 Ciências Naturais (2º e 3º ciclos) .....	12
2.4.3 Tecnologias da Informação e Comunicação (2º e 3º Ciclo) .....	13
2.4.4 Físico-Química.....	14
2.4.5 DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES .....	14
2.4.6 Educação Física.....	14
2.4.7 Educação Musical .....	17
2.4.8 Educação Visual e Educação Tecnológica.....	18
3. CONCLUSÃO.....	20



## **1. INTRODUÇÃO**

O presente plano tem como suporte legal as Orientações ano letivo 2020/2021 (DGEstE, DGE, DGS), Orientações para a organização do ano letivo 2020/2021 (DGEstE), Despacho n.º 6906-B/2020, 3 de julho, Decreto-Lei no 54/2018, de 6 de julho e Decreto-Lei no 55/2018, de 6 de julho.

Ao elaborar este plano, o Agrupamento de Escolas Eng. Fernando Pinto de Oliveira (AEFPO) pretende atingir os seguintes objetivos:

- Recuperar e ou consolidar as aprendizagens desenvolvidas no E@D, no ano letivo 2019/2020, através da implementação de um conjunto de atividades que permitam dar condições concretas de aprendizagem a todas e a cada criança/aluno;
- Promover a igualdade de oportunidades educativas a todas as crianças/alunos durante o seu processo de ensino/aprendizagem independentemente de ser: Presencial, Misto ou Não Presencial;
- Desenvolver o conceito de Educação Inclusiva.

A recuperação inicial das aprendizagens não deve prejudicar todo o trabalho a desenvolver durante o ano letivo 2020/2021



## 2. LINHAS ORIENTADORAS PARA O PLANO DE ATIVIDADES DE RECUPERAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

As estratégias para a implantação do Plano de atividades de recuperação e consolidação das aprendizagens, no próximo ano letivo 2020/2021 foram determinadas por cada departamento/ área disciplinar e são sustentadas nas planificações elaboradas para este período.

### 2.1 DEPARTAMENTO 1º CICLO

Durante o Ensino à Distância (E@D), modalidade imposta como recurso para minorar o encerramento das escolas e, conseqüentemente, a modalidade do ensino presencial, devido à doença Covid-19, os professores do 1º Ciclo do Ensino Básico tiveram que optar e selecionar os conteúdos passíveis de serem lecionados à distância, com o apoio das famílias, apostando no desenvolvimento da autonomia dos alunos, nomeadamente no que respeita à gestão do estudo, à aquisição de novo vocabulário (por ex, do campo lexical das tecnologias) e ao desenvolvimento de competências facilitadoras do uso dos recursos tecnológicos.

O trabalho colaborativo e cooperativo desenvolvido durante o 3.º período de 2019/20 resultou muito positivamente pelo crescimento e aprendizagem de professores, alunos e famílias destes. Contudo, os professores do Departamento do 1.º CEB consideram que a apropriação de conhecimentos e a aprendizagem significativa teria sido muito mais eficaz no ensino presencial, apesar de as evidências, nomeadamente no que respeita aos resultados escolares obtidos, mostrarem níveis bastante positivos. Neste sentido, é unânime a necessidade de consolidar e recuperar alguns conteúdos em todas as disciplinas e em todos os anos de escolaridade. Assim, de acordo com as orientações emanadas, e com as quais este Departamento concorda, é necessário recuperar, consolidar ou lecionar conteúdos abordados, ou não, em E@D, mal se inicie o ensino presencial. Neste contexto, os docentes deste Departamento apontam como essencial ser lecionado nas primeiras 5 semanas do ano letivo 2020/21, ora os conteúdos que necessitam de consolidação, revisão e recuperação, ora os conteúdos que não foram abordados em E@D e que estavam planeados, de acordo com os programas em vigor.

Neste enquadramento, segundo o Conselho e Docentes (CD) a lecionar o 1.º ano, em 2019/20, em E@D foram lecionados novos conteúdos, no entanto, na faixa etária dos alunos entenderam ser fundamental a dinâmica do grupo/turma e a interação com o professor, só possível nas aulas presenciais. Neste contexto, a consolidação de alguns conteúdos ficou aquém do expectável, além de não terem sido lecionados todos os conteúdos programáticos previstos para o ano letivo 2019/2020, em todas as disciplinas, devido a todos os constrangimentos do E@D, face à pandemia pelo Covid19. Neste contexto, no início do 3º ano de escolaridade, em 2020/21, será realizada a recuperação e leção de conteúdos relativos ao 2º ano de escolaridade, a saber,

Na disciplina de Português:

- no domínio da Oralidade: a Interação discursiva; a Compreensão e expressão; o Alfabeto e grafemas.



- no domínio da Leitura e Escrita: a Fluência de leitura: velocidade, precisão e prosódia; Compreensão de texto; a Ortografia e pontuação; a Produção escrita.
- no domínio da Iniciação à Educação Literária: a Audição e leitura de obras literárias; a Compreensão de texto; a Memorização e recitação; a Produção expressiva.
- no domínio da Gramática: a Morfologia e lexicologia.

Na disciplina de Matemática:

- em Números e Operações: Sistema de numeração decimal; Adição; Subtração; Resolução de problemas; Raciocínio matemático; Comunicação matemática.
- em Geometria e Medida: Medir áreas; Tempo; Dinheiro.

Na disciplina de Estudo do Meio:

- no bloco, À descoberta do ambiente natural: Os aspetos físicos do meio local.
- no bloco, À descoberta dos materiais e objetos: experiências com água; experiências com som.

Os professores do Conselho de Docentes do 2º ano (no ano letivo 2019/20) verificaram que, de acordo com as planificações, na disciplina de português, todos os conteúdos de gramática foram abordados. A planificação realizada para a Oferta Complementar DAC, em E@D, permitiu trabalhar a construção de textos. Na área de Estudo do Meio, os conteúdos para o 3º período 2019/20 foram todos lecionados e trabalhados. Não obstante, os docentes ressaltaram que os mesmos não foram consolidados/aprofundados como seria desejável e que o volume de trabalhos é significativamente inferior comparado com os que seriam realizados no ensino presencial e deverão, por isso, ser abordados/consolidados no início do próximo ano letivo. Este CD reitera que, na disciplina de Matemática, existem conteúdos não abordados em E@D, que terão de ser lecionados e consolidados nas primeiras 5 semanas do 3º ano de escolaridade, em 2020/21, como a seguir se expõe.

Na disciplina de Português:

- no domínio da Leitura e Escrita: Compreensão de texto; Ortografia e pontuação.
- no domínio da Gramática: Classes de palavras

Na disciplina de Matemática:

- em Geometria e Medida (recuperação): localização e orientação no espaço; medidas (volume, capacidade, massa); resolução de problemas; raciocínio e comunicação matemática.
- em Geometria e Medida (consolidação): medidas (comprimento, perímetro, área).
- em Números e Operações (consolidação): números racionais não negativos.

Na disciplina de Estudo do Meio:

- Bloco, À descoberta dos materiais e objetos (recuperação): Natureza – aspetos físicos do elemento ar.
- Bloco, Itinerários (consolidar): Sociedade/Natureza/Tecnologia; Sociedade.
- Bloco, Instituições e serviços existente na comunidade: coletividades, serviços, organizações.

Os professores do CD do 3º ano (ano letivo 2019/20) concluíram que o E@D apresentou lacunas e constrangimentos que não se verificariam no ensino presencial, apesar de se ter conseguido realizar um trabalho positivo, graças ao trabalho de equipa, ora cooperativo, entre docentes, ora colaborativo,



entre escola e família. Neste trabalho de equipa, semanalmente foram realizados planos de trabalho e respetivos materiais, utilizados em aulas síncronas e assíncronas. Após a devolução das tarefas realizadas, pelos alunos e/ou adultos que os acompanhavam, os docentes deram o respetivo feedback, em que se priorizou orientação e sugestão de melhoria, de acordo com a finalidade das tarefas solicitadas. Apesar de todo o trabalho desenvolvido, este grupo de docentes reconhece a importância da recuperação e da consolidação de alguns conteúdos, em todas as disciplinas a lecionar no início do ano letivo 2020/21, ou seja, no 4.º ano de escolaridade.

Na disciplina de Português do 3.º ano, a planificação foi cumprida, mas existe a necessidade de consolidar e reforçar alguns conteúdos, a saber,

- no domínio da Oralidade: produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.
- no domínio da Leitura e Escrita: ler em voz alta palavras e textos; apropriar-se de novos vocábulos; organizar os conhecimentos do texto; monitorizar a compreensão; desenvolver o conhecimento da ortografia; mobilizar o conhecimento da representação gráfica e da pontuação; planificar a escrita de textos; escrever vários tipos de texto.
- no domínio da Gramática: Conhecer propriedades das palavras (conjugações verbais; determinantes); discurso direto e indireto.

Na disciplina de Estudo do Meio do 3.º ano, além de rever e consolidar conteúdos lecionados, é necessário abordar conteúdos novos, uma vez que não foi possível cumprir a planificação elaborada no início do ano letivo.

- Bloco, À descoberta das inter-relações entre a Natureza e a Sociedade (recuperação): a agricultura do meio local; a criação de gado no meio local; a floresta do meio local; a atividade piscatória no meio local; a exploração mineral do meio local; a indústria do meio local; o turismo no meio local; as construções do meio local.
- Bloco, À Descoberta do Ambiente Natural (consolidação): os seres vivos do meio ambiente; aspetos físicos do meio local; os astros.

Na disciplina de Matemática do 3.º ano alguns conteúdos não foram abordados em E@D, por ser primordial, em alunos do 1º Ciclo, o uso de material concreto, tais como, alguns conteúdos com números fracionários e, no bloco Geometria e Medida, comprimentos, massas e capacidades. Nesta disciplina é fundamental investir em consolidação e treino de alguns conteúdos que requerem memorização, assim como as operações e a resolução de problemas.

- em Geometria e Medida (recuperação): medir comprimentos, massas, capacidades; resolução de problemas com medidas; situar-se e situar objetos no espaço; reconhecer propriedades geométricas; medir comprimentos e áreas; medir o tempo; contar dinheiro
- em Números e Operações (consolidação): Medir com frações; representar números racionais por dízimas; resolver problemas com números fracionários;
- em Organização e Tratamento de Dados (consolidação): Representar conjuntos de dados; tratar conjuntos de dados.



Neste sentido, os grupos de CD de cada ano de escolaridade, no mês de julho, elaboraram a planificação a seguir durante as primeiras 5 semanas do ano letivo 2020/21, para a recuperação e/ou consolidação das aprendizagens. De referir, tendo em conta a flexibilização curricular, que o atual grupo de CD do 4º ano (anterior grupo de 3º ano) decidiu lecionar alguns conteúdos programáticos deste ano de escolaridade, a par dos planeados para consolidação/recuperação, por se tratar da mesma temática, rentabilizando, desta forma, a oportunidade de sequencialidade gerada na ação pedagógica.

## **2.2 DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS**

Ao longo do período em que vigorou a suspensão das atividades letivas presenciais, e atendendo ao contexto em que o processo de ensino-aprendizagem a decorrer decorreu na modalidade de (E@D), condicionando a aprendizagem e a aplicação de conteúdos que dependem de um acompanhamento, diálogo e feedback permanente e presencial, o Departamento de Línguas considerou necessário fazer opções que se centrassem em propostas de trabalho que desenvolvessem a autonomia do aluno, sem descuidar as aprendizagens essenciais e o perfil do aluno.

Foram elaborados planos de aula para sessões síncronas e assíncronas com os respetivos guiões de trabalho, e ainda, disponibilizados materiais informativos e de apoio tendo sido, constantemente, fornecido feedback aos alunos sobre o seu trabalho.

Os docentes do Departamento de Línguas conseguiram, na generalidade, abordar os conteúdos programáticos estabelecidos na planificação anual das respetivas disciplinas, uma vez que o 3º período terminou duas semanas após o previsto. Não obstante, ressaltaram que os mesmos não foram consolidados/aprofundados como seria desejável e que, em alguns casos, o volume de trabalhos foi inferior comparado com os que seriam realizados no ensino presencial e devem por isso ser consolidados no próximo ano letivo. Dado que os alunos não usufruíram do apoio das aulas de AEA, os docentes consideram que a oralidade ficou comprometida pelo que, no próximo ano letivo, deverá ser alvo de cuidado particular.

Para a elaboração do Plano de Recuperação e consolidação das aprendizagens, os docentes do Departamento de Línguas trabalharam de forma colaborativa e sequencial. Assim, nas diferentes disciplinas do Departamento e nos diferentes anos, os conteúdos a consolidar foram indicados pelos docentes do ano anterior, conforme as planificações anexas. Atendendo à implementação do Ensino à Distância (E@D) nas escolas, as áreas disciplinares de Português de 2º e 3º ciclos começaram por proceder a uma necessária reformulação das planificações para o 3º período. Privilegiou-se o trabalho colaborativo, tendo sido as planificações semanais elaboradas pelos professores do mesmo ano de escolaridade, para que se garantisse a uniformização de conteúdos e das estratégias de ensino. Como seria expectável, o grau de exigência desta modalidade de ensino foi maior do que o presencial e o processo de ensino-aprendizagem não esteve isento de preocupações e de dificuldades. Os condicionalismos e constrangimentos decorrentes do contexto vivido impediram que algumas metodologias de trabalho fossem concretizadas de forma plena e eficaz e que se fizesse ainda um



acompanhamento mais próximo dos alunos para uma fiável monitorização do progresso na aprendizagem.

Os docentes de Português consideram que a apropriação de conhecimentos por parte dos alunos foi a possível, não a ideal, sendo, pois, fundamental a efetivação de algumas práticas e dinâmicas para a recuperação e consolidação de aprendizagens, dando também resposta às necessidades, interesses e características de cada aluno.

Relativamente ao 2º ciclo, e no que respeita ao 5º ano, o enfoque será o texto narrativo, enquanto que no 6º ano se dará primazia ao estudo dos textos poético e não literário. Serão operacionalizadas as várias competências inerentes ao estudo de uma língua, nomeadamente a interpretação e produção de discursos orais com diferentes finalidades, a leitura de textos para compreensão do sentido, o reforço de alguns conteúdos gramaticais e práticas de escrita relativas a diversas tipologias textuais.

No 3º ciclo, nestas primeiras cinco semanas, será reforçado o estudo do texto poético e a aplicação de conteúdos gramaticais, dando continuidade às aprendizagens já adquiridas, nomeadamente no ciclo anterior. Em algumas turmas de 7º não tinha sido possível dar total cumprimento à planificação e, assim sendo, serão trabalhados com maior incidência tais conteúdos. No 8.º ano, os conteúdos foram todos abordados, porém é previsível que nem todos os alunos tenham conseguido assimilar os conteúdos necessários para adquirirem as aprendizagens essenciais do 9º ano. Relativamente aos conteúdos dos domínios da Educação Literária, Escrita e Oralidade, as competências a adquirir foram trabalhadas ao longo do ciclo, pelo que, no 9º ano, o aluno terá ainda a possibilidade de as adquirir, à exceção dos conteúdos gramaticais que serão revistos e consolidados, nesta fase inicial, principalmente os abordados no final do 3º período. Assim sendo, o texto poético será utilizado como objeto de trabalho, pela sua complexidade, para aferir e consolidar as aprendizagens essenciais do 8º ano e, conseqüentemente, capacitar os alunos para a compreensão, interpretação e fruição de qualquer texto literário a abordar neste ano de escolaridade.

Salienta-se que, dada a extensão do programa de 9º ano e, uma vez que os alunos estarão sujeitos a uma avaliação externa, é premente inculir-lhes ferramentas de trabalho e de análise textual, com vista a recuperar e consolidar as aprendizagens essenciais para o seu sucesso, neste final de ciclo.

## **2.3 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**

### **2.3.1 Área Disciplinar de História e Geografia de Portugal**

O presente plano de atuação decorre da determinação superior exarada pelo Despacho n.º 6906-B/2020, de 3 de julho, sendo que durante o período em que vigorou a suspensão das atividades letivas presenciais e desenvolvido o processo de ensino não presencial, todos os conteúdos programáticos foram ministrados, e prosseguidos os respetivos objetivos de aprendizagem, no respeito pelas aprendizagens essenciais aplicáveis, com os condicionamentos próprios de uma aprendizagem não presencial, em que a certificação e o aprofundamento das aprendizagens é, obviamente, deficitário.

Mais, e nos termos do preâmbulo do citado diploma, este plano insere-se no “período inicial de recuperação das aprendizagens, que naturalmente não prejudica todo o trabalho a desenvolver durante





o ano letivo, especialmente dirigido, designadamente, aos alunos que não tenham tido pleno acesso ao ensino a distância”.

Finalmente, importa realçar que, ao nível do 5.º ano de escolaridade, ano inicial de um novo ciclo, será procedida a respetiva avaliação diagnóstica e, com base nos seus resultados, tomadas as medidas de gestão curricular que se afigurem como adequadas aos respetivos perfis de aprendizagem dos alunos.

### 2.3.2 Área Disciplinar de História

Na disciplina de História, o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em E@D, após 16 de março de 2020, foi meticulosamente planificado nas suas componentes síncrona e assíncrona. Os guiões orientadores do trabalho autónomo dos alunos, assim como as respetivas fichas formativas, permitiram, dentro dos constrangimentos inerentes, a monitorização e autorregulação do processo de aprendizagem. Importa realçar que, tal como se afirma agora nas *“Orientações para a Recuperação e Consolidação das Aprendizagens”*, o desenvolvimento deste trabalho foi norteado pelas AE e PA, *“enquanto documentos curriculares de referência para a planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. \*\*”*

As evidências recolhidas apontam claramente no sentido de que a grande maioria dos alunos conseguiu, com o seu empenho, o apoio dos professores e muitas vezes das famílias, atingir níveis satisfatórios de aprendizagem. No entanto, reconhece-se que mesmo nos casos mais bem-sucedidos, em situação presencial se teriam atingido níveis de proficiência necessariamente mais elevados. Neste contexto, há também que reconhecer a existência, mesmo que em número relativamente mais limitado, de um conjunto significativo de alunos que revelou problemas e dificuldades de diferente índole que poderão ter condicionado o acesso ao currículo e, conseqüentemente, comprometido o sucesso em algumas aprendizagens.

O plano de recuperação e consolidação das aprendizagens da disciplina de História articula-se em duas componentes distintas, mas complementares, a saber:

- Num primeiro momento, e em resultado de um teste diagnóstico focalizado nas AE abordadas durante o E@D, far-se-á a identificação das aprendizagens que carecem de consolidação, cabendo a cada professor definir um conjunto de estratégias, atividades e tarefas a desenvolver com os alunos que revelem mais dificuldades (*“Importa, assim, que no ano letivo de 2020 / 2021 se equacione, desde logo, a recuperação das aprendizagens não realizadas / consolidadas no ano letivo anterior, bem como se redefinam estratégias de ação que permitam chegar a todos os alunos, a partir de um diagnóstico preciso e através do desenvolvimento da escola como um ecossistema de aprendizagem (...)”*)

- Num segundo momento, e por força da própria estrutura de desenvolvimento curricular da disciplina e dos constrangimentos da sua reduzida carga horária, visa-se a recuperação de aprendizagens não realizadas, seguindo, à luz das AE e do PA, os critérios de relevância e sequencialidade, numa lógica de acesso ao currículo e *“desenvolvimento das aprendizagens futuras (...) na sua especificidade e na articulação horizontal. \*\*”* (*“A recuperação das aprendizagens de cada aluno ou grupo de alunos deverá focalizar-se no que é estruturante para garantir o sucesso educativo, devendo haver lugar a uma*



seleção criteriosa das aprendizagens não realizadas e / ou das competências não desenvolvidas em cada disciplina/ módulo / UFCD e que se assumem como fundamentais, para que cada aluno tenha acesso ao currículo do ano de escolaridade em que se encontra. (...) Importa promover a transição para as aprendizagens subseqüentes, numa lógica de continuidade, progressão e complexificação crescente, salvaguardando-se a sequencialidade do processo de ensino, de avaliação e de aprendizagem.”\*) Cada docente definirá as estratégias, atividades e tarefas de recuperação das aprendizagens que considere mais adequadas a cada grupo/turma.

### 2.3.3 Área Disciplinar de Geografia

Em trabalho colaborativo, as docentes analisaram e reajustaram as planificações, os materiais didáticos a utilizar, para os 7º, 8º e 9º anos. Os planos E@D elaborados preconizaram a boa prossecução dos objetivos estabelecidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais, recorrendo aos meios necessários para tal e tendo em conta também, os princípios já existentes no desenho de medidas universais que já tinham sido adotadas no âmbito da educação inclusiva, tais como adaptar o tipo de tarefas e atividades ao contexto de ensino não presencial, simplificar o trabalho a realizar, propor tarefas exequíveis, dar instruções claras, concisas e simples. Uma vez que o término previsto para o 3º período foi prolongado em duas semanas, foi possível abordar todos os conteúdos programáticos estabelecidos na planificação anual da disciplina, à exceção do 9º ano de escolaridade. Porém, o período em que vigorou a suspensão das atividades letivas presenciais, e o contexto em que o processo de ensino e aprendizagem passou a decorrer (E@D) não foi possível a aprendizagem e o desenvolvimento de conteúdos através de um acompanhamento individualizado, do diálogo e *do feedback* permanente que o ensino presencial permite contemplar.

## 2.4 DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXATAS

### 2.4.1 Matemática (2º e 3º ciclo)

No ano letivo 2019/2020:

a suspensão das atividades letivas presenciais no Ensino Básico devido à covid-19 levou à implementação do E@D;

o E@D foi uma realidade levada a cabo pela primeira vez nas escolas, que levou a que toda a Comunidade Educativa se adaptasse a uma nova realidade, em particular à utilização da plataforma digital Teams;

a plataforma Teams exigiu de todos professores, num curto espaço de tempo, um grande esforço de forma a aprofundar o conhecimento das potencialidades/funcionalidades desta ferramenta;

Durante este período os professores optaram por dar continuidade às planificações dos diferentes anos letivos, salientando os conteúdos mais pertinentes, proporcionando aos alunos atividades guiadas de



trabalho autónomo às quais foram dando feedback, tornando o acompanhamento do aluno uma realidade possível.

Refere-se que apesar de ter sido possível dar continuidade ao ensino em novos moldes, de ter sido aplicado diferentes metodologias e verificado um grande desenvolvimento no trabalho colaborativo por parte dos docentes desta área disciplinar, constatou-se que a lecionação da disciplina de matemática neste novo modelo E@D ficou aquém do trabalho realizado no ensino presencial. Tal situação resultou não só da diminuição significativa da componente letiva que levou ao incumprimento dos programas na sua totalidade e do facto de não haver contacto visual com um grande número de alunos o que dificultou a perceção por parte dos professores à forma como estes realizavam as suas aprendizagens bem como, o incumprimento por parte de alguns alunos das tarefas propostas. Deste modo a dinâmica de aula, fundamental ao ensino da Matemática, não se estabeleceu de forma eficaz e dificultou a realização de aprendizagens significativas.

Salienta-se ainda dificuldades por parte de alguns alunos no acesso às tecnologias digitais, aos periféricos de apoio indispensáveis e a falta de autonomia na utilização dos mesmos (de acordo com a faixa etária nomeadamente no 2º ciclo), apesar de toda a orientação dada pelos professores no sentido de colmatar estas dificuldades ao longo de todo o processo.

No início deste ano letivo, os professores irão refletir com os alunos sobre a nova realidade da escola, alertando para o facto de poder ser necessária a adaptação a um diferente regime de ensino. Os docentes terão como prioridade a recuperação das aprendizagens não realizadas ou não consolidadas, tendo por base os documentos curriculares *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e as *Aprendizagens Essenciais*. Focando-se no que se considera estruturante e com o objetivo de dar continuidade ao currículo do ano de escolaridade em que se encontram, serão definidas estratégias de ação que permitam em qualquer dos regimes de ensino (presencial, misto ou não presencial), atender a todos os alunos e proporcionar ambientes de aprendizagem eficazes tendo em vista o sucesso e inclusão de todos os alunos.

Como forma de operacionalização da estratégia delineada foram elaboradas planificações específicas para as 5 primeiras semanas do presente ano letivo.

Num primeiro momento, e em resultado de um teste diagnóstico focalizado nas AE abordadas durante o E@D, far-se-á a identificação das aprendizagens que carecem de consolidação, cabendo a cada professor definir um conjunto de estratégias, atividades e tarefas a desenvolver com os alunos que revelem mais dificuldades (“Importa, assim, que no ano letivo de 2020 / 2021 se equacione, desde logo, a recuperação das aprendizagens não realizadas / consolidadas no ano letivo anterior, bem como se redefinam estratégias de ação que permitam chegar a todos os alunos, a partir de um diagnóstico preciso e através do desenvolvimento da escola como um ecossistema de aprendizagem (...)”

Num segundo momento, e por força da própria estrutura de desenvolvimento curricular da disciplina e dos constrangimentos da sua reduzida carga horária, visa-se a recuperação de aprendizagens não realizadas, seguindo, à luz das AE e do PA, os critérios de relevância e sequencialidade, numa lógica de acesso ao currículo e “desenvolvimento das aprendizagens futuras (...) na sua especificidade e na articulação horizontal.”\* (“A recuperação das aprendizagens de cada aluno ou grupo de alunos deverá



focalizar-se no que é estruturante para garantir o sucesso educativo, devendo haver lugar a uma seleção criteriosa das aprendizagens não realizadas e / ou das competências não desenvolvidas em cada disciplina/ módulo / UFCD e que se assumem como fundamentais, para que cada aluno tenha acesso ao currículo do ano de escolaridade em que se encontra. (...) Importa promover a transição para as aprendizagens subsequentes, numa lógica de continuidade, progressão e complexificação crescente, salvaguardando-se a sequencialidade do processo de ensino, de avaliação e de aprendizagem.”\*) Cada docente definirá as estratégias, atividades e tarefas de recuperação das aprendizagens que considere mais adequadas a cada grupo/turma

#### **2.4.2 Ciências Naturais (2º e 3º ciclos)**

Embora o balanço realizado ao trabalho desenvolvido durante o período de E@D tenha sido positivo, atendendo a que a generalidade dos alunos foi assídua, revelou empenho e cumpriu a maioria das tarefas propostas, os docentes desta área disciplinar reconhecem que o distanciamento existente entre professores e alunos proporcionou condicionamento das aprendizagens essenciais. Condicionamento e desigualdades de aprendizagens que resultaram, também, de carências ao nível da supervisão familiar, carências ao nível dos equipamentos, dificuldades de acesso à rede de Internet, défice de competências tecnológicas e de autonomia dos alunos. Perante estas dificuldades, os docentes diversificaram as tarefas, recorrendo a um conjunto de ferramentas digitais de modo a tornar o ensino mais atrativo e motivar os alunos para as aprendizagens e cumprimento de tarefas. Para isso, recorreram essencialmente à plataforma Teams, disponibilizando questionários, apresentações eletrónicas, fichas formativas e informativas, vídeos e outros recursos. Também recorreram a outras ferramentas digitais disponibilizadas pelas editoras e outras plataformas. Monitorizaram o cumprimento das tarefas e promoveram a autorregulação.

Pretendeu-se que as tarefas propostas fossem desenvolvidas no sentido de:

- abordar os conteúdos com base em situações e problemas;
- rentabilizar as questões emergentes do quotidiano e da vida do aluno;
- construir explicações científicas baseadas em conceitos e evidências científicas, obtidas através da realização de atividades práticas diversificadas, em formato documental - laboratoriais, de pesquisa, experimentais - planeadas para responder a problemas;
- rentabilizar as potencialidades das tecnologias de informação e comunicação na promoção da literacia científica.
- formular e comunicar opiniões críticas e cientificamente relacionadas com a ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.

Considerando os resultados obtidos, pode-se concluir que a maioria dos alunos adquiriu as aprendizagens essenciais das diferentes disciplinas. Contudo, é necessário dar resposta às necessidades dos alunos que revelaram mais dificuldades de acompanhamento das atividades durante o E@D e à consolidação das aprendizagens de todos os alunos, nomeadamente daquelas que se



revelam fundamentais para o sucesso no seu percurso escolar, cujo processo de desenvolvimento ficou ferido com a passagem para um ensino à distância.

Consequentemente, os docentes desta área disciplinar elaboraram planos de recuperação que assentam essencialmente nos seguintes pontos:

- a) Receção dos alunos com a abordagem ao período de confinamento e de E@D. Permitirá diagnosticar dificuldades, essencialmente ao nível do acesso às tecnologias, e transmitir alguns procedimentos de prevenção e segurança em relação à Covid-19.
- b) Diagnóstico das aprendizagens essenciais que se revelem fundamentais para a progressão dos alunos, que necessitem de recuperação ou consolidação.
- c) Aplicação de estratégias de desenvolvimento/consolidação das aprendizagens essenciais não realizadas ou consolidadas. d) Avaliação.

### 2.4.3 Tecnologias da Informação e Comunicação (2º e 3º Ciclo)

As Aprendizagens Essenciais da disciplina de TIC nos 2º e 3º ciclos, organizam-se em quatro domínios de trabalho:

1. SEGURANÇA, RESPONSABILIDADE E RESPEITO EM AMBIENTES DIGITAIS
2. INVESTIGAR E PESQUISAR
3. COLABORAR E COMUNICAR
4. CRIAR E INOVAR

“A disciplina de TIC, nos 2.º e 3.º Ciclos, vai além do desenvolvimento da literacia digital generalizada básica, avançando para o domínio do desenvolvimento das capacidades analíticas dos alunos, através da exploração de ambientes computacionais apropriados às suas idades e proporcionando a abordagem de tecnologias emergentes. Subjaz não uma lógica restrita de conteúdos instrumentais ou de aquisição de conceitos, mas sobretudo o desenvolvimento de competências capazes de preparar os jovens para as

exigências do século XXI.” (doc. Aprendizagens Essenciais, julho 2018).

No final do ano letivo 2019/20, a implementação do E@D, foi uma verdadeira “prova de fogo” para professores e alunos, levando, no menor espaço de tempo, ao maior incremento da literacia digital, de toda a história das TIC.

Todos os alunos desenvolveram competências TIC, muito além do que seria expectável no seu nível de ensino, ou do que estaria planificado para cada ano de escolaridade.

Contudo, o E@D trouxe novas necessidades que implicam redirecionar o trabalho a desenvolver na abordagem dos 4 domínios acima referidos.

Todos os alunos do Agrupamento têm agora conta de email institucional, com permissão de acesso e utilização de forma segura, a um vasto conjunto de aplicações online do pacote Office 365 da Microsoft.



Neste sentido, os docentes do grupo 550 propõem, para todos os anos de escolaridade, nas primeiras semanas de aulas do ano letivo 2020/2021, a exploração dos seguintes conteúdos (transversais aos 4 domínios de trabalho): Explorar a caixa de correio eletrónico – Outlook; explorar o Word, o Excel e o PowerPoint *online*; armazenar e partilhar ficheiros no OneDrive; e exemplificar o *download* do Office 365 para o computador pessoal.

#### 2.4.4 Físico-Química

O plano definido para o E@D no âmbito da disciplina de FQ foi adequado, tendo a sua estrutura e organização contribuído para a obtenção de um balanço positivo, o qual se traduziu num sucesso educativo significativo no 3º ciclo. Contudo, o E@D revelou fragilidades no processo ensino/aprendizagem, nomeadamente: - na verificação das aprendizagens dos alunos através da colocação de questões e disponibilização de tempo para que raciocinem, formulem e deem a resposta, cada qual ao seu ritmo; - no esclarecimento de dúvidas, especialmente para os alunos que apresentavam mais dificuldades, o qual implicaria um apoio mais individualizado e presencial; - na leção plena de conteúdos que implicam necessariamente realização de atividades experimentais/laboratoriais; - no acesso a uma rede de qualidade e a plataformas digitais que, apesar de a escola promover a aquisição destas ferramentas para todos, foram sentidas algumas dificuldades técnicas, a saber falhas nos microfones, problemas no acesso à net, problemas técnicos na plataforma; - na adaptação, em tempo útil, a uma nova forma de ensinar que impunha ao aluno um maior sentido de responsabilidade, de autonomia, de resiliência e perseverança, o que foi conseguido de forma muito diversa nesta fase complicada da adolescência.

Foram elaborados e disponibilizados, planos de aula para sessões síncronas e assíncronas assim como, todos os materiais necessários para a concretização do trabalho proposto. A auscultação e colmatação das dificuldades que os alunos pudessem ter foi sempre salvaguardada. Contudo, o fator presencial é essencial para prestar um apoio que vá ao encontro das especificidades de cada aluno.

#### 2.4.5 DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES

##### 2.4.6 Educação Física

Na disciplina de Educação física e devido à situação específica em que se desenvolveram as atividades letivas no 3º período letivo, houve necessidade de reformular por completo a Planificação Trimestral inicialmente prevista, uma vez se colocam diversas dificuldades na abordagem desta disciplina num contexto de E@D, afigurando-se quase impossível a concretização das finalidades, objetivos gerais e aprendizagens essenciais para os diversos níveis de ensino. Por outro lado, viram-se claramente limitadas as possibilidades de desenvolvimento de competências comuns a todas as áreas, bem como a abordagem das diversas matérias, por subáreas, na sua forma característica e em toda a sua



extensão. As propostas de trabalho para as sessões assíncronas foram orientadas por guiões de trabalho onde se concretizaram as atividades a desenvolver pelos alunos, no sentido de minimizar todos os constrangimentos e privilegiando a autonomia dos mesmos. Para além destas orientações foi dado feedback contínuo do trabalho realizado e promoveu-se a autoavaliação dos alunos em diversos momentos. Privilegiou-se, no trabalho desenvolvido nas sessões assíncronas, o domínio da “Aptidão Física”; no domínio das “Atividades Físicas” foram trabalhados alguns fundamentos técnicos e habilidades motoras passíveis de serem realizadas em autonomia e com poucos recursos, bem como os seguintes conteúdos que o grupo considera terem sido bem assimiladas pelos alunos - aspetos técnicos e regulamentares e ainda, no domínio dos “Conhecimentos”, o desenvolvimento dos temas previsto nas planificações. A avaliação formativa foi o principal instrumento de avaliação neste período de E@D.

Contudo, é inegável e público que esta disciplina terá sido uma das mais afetadas pela situação de pandemia na ausência de aulas presenciais, quer na forma como decorreu o ensino-aprendizagem, quer nas consequências para a saúde dos nossos alunos, impondo-se por isso um enorme desafio aos docentes de Ed. Física.

Assim, tendo em conta os normativos de suporte, e analisadas de forma cuidada as orientações emanadas pela DGE e DGS, patentes nas - “Orientações para a realização em regime presencial das aulas práticas de Ed. Física”, e ainda o documento orientador elaborado pela SPEF e CNAPEF – “Propostas para a realização em regime presencial das aulas práticas de Ed. Física e Desporto Escolar”, bem como o necessário enquadramento com os documentos curriculares de referência para esta área disciplinar – Aprendizagens Essenciais e Programas de Ed. Física – e o PASEO, foi elaborado o plano de recuperação e consolidação das aprendizagens da disciplina de Ed. Física a desenvolver ao longo do ano e, de forma particular nestas primeiras 5 semanas (cerca de 15 tempos).

Após terem sido avaliadas e definidas as condições de funcionamento das aulas de Ed. Física e as formas de organização da disciplina, devidamente enquadradas na organização geral desta escola, procedeu-se à planificação curricular para os diferentes anos de ensino, “(...) procurando atuar de modo a potenciar o desenvolvimento, de forma contínua, das atividades que não tiveram o aprofundamento desejado ou não foram efetivamente abordadas (...), -“...adotando respostas organizacionais, curriculares e pedagógicas específicas, com vista ao sucesso e à inclusão de todos os alunos. (...)”, promovendo “(...) a transição para as aprendizagens subsequentes, numa lógica de continuidade, progressão e complexificação crescente, salvaguardando-se a sequencialidade do processo de ensino, de avaliação e de aprendizagem. (...)” .

Tendo em conta o trabalho desenvolvido no 3º período, os docentes desta área disciplinar identificaram as aprendizagens do ano anterior que se afiguram como necessárias ao desenvolvimento de novas aprendizagens do ano em curso e que, por isso, possam vir a impedir o aluno de progredir. Esta análise esteve também condicionada pelas circunstâncias em que esta disciplina irá ser desenvolvida no sentido de garantir as medidas de prevenção (regras de higiene e segurança) definidas pela DGE e





DGS, nomeadamente as “Orientações para a realização em regime presencial das aulas práticas de educação física”.

Desta forma, decidiu-se privilegiar das três áreas de referência do currículo de EF, os domínios da “Aptidão Física” e das “Atividades Físicas”, com as necessárias adaptações, tendo em conta os seguintes fatores e orientações:

### **1 – Aptidão Física**

O decréscimo nos níveis de aptidão física dos alunos devido à redução da atividade física influenciado pelo período de quarentena, devendo ser privilegiado também o desenvolvimento da autonomia dos alunos no sentido de proporcionar a aprendizagem dos processos de desenvolvimento e manutenção da Aptidão Física adaptada às suas características individuais. Em todos os anos de escolaridade, do 5º ao 9º ano, será assim abordado o Domínio da “Aptidão Física”, promovendo o desenvolvimento das capacidades motoras: resistência, força, velocidade, flexibilidade e destreza geral, de forma continuada ao longo do ano.

### **2 – Atividades Físicas**

O facto de algumas matérias requererem a aquisição de competências prévias que garantam a sua sequencialidade, pelo que o desenvolvimento de habilidades motoras básicas fundamentais será também essencial para a melhoria da competência motora dos alunos e conseqüente potenciar a aquisição das AE previstas. De salientar, a existência de matérias do domínio das “Atividades Físicas” cuja abordagem não é possível devido às restrições relacionadas com o contacto físico e utilização/partilha de materiais, a saber: Ginástica (solo, aparelhos e acrobática); Atletismo (Salto em altura), pelo que não foram alvo de desenvolvimento neste plano de atuação.

### **3 – Conhecimentos**

Os temas definidos nas AE para o domínio dos “Conhecimentos” não serão integrados de forma estanque na planificação trimestral dos diferentes anos de escolaridade, nem neste Plano de Atuação em particular, devendo ser incluídos de acordo com as possibilidades de desenvolvimento de projetos DAC e, por outro lado, dependendo também da evolução da situação pandémica, e eventual transição do modelo de ensino - regime “não presencial” ou “misto” – podendo vir a ser introduzidos no trabalho a desenvolver nestes momentos ou de acordo com o PCT de cada turma.

A operacionalização do Plano de Atuação por parte dos docentes deverá ser feita prevendo estratégias e metodologias de ensino compatíveis com as condições existentes e de acordo com as características de cada turma e alunos. Cada professor deverá ainda identificar o(s) aluno(s) que tiveram mais constrangimentos no acesso e acompanhamento das tarefas propostas no E@D, adequando as estratégias no sentido de facilitar a aquisição das aprendizagens não realizadas.

A avaliação dos conteúdos deste plano de trabalho que correspondem à recuperação, desenvolvimento e consolidação dos conhecimentos, capacidades e atitudes do 3ºP, serão integrados no procedimento de avaliação sumativa.





### 2.4.7 Educação Musical

Na disciplina de Educação Musical e devido à situação específica em que se desenvolveram as atividades letivas no 3º período letivo, em contexto de E@D, as docentes reformularam as planificações em sessões de trabalho realizadas na plataforma teams, em videoconferência, tendo também recorrido ao email institucional.

Atendendo a que o término previsto para o 3º período foi alargado por mais duas semanas, foi possível abordar todos os conteúdos programáticos estabelecidos na planificação anual, à exceção do 5º ano em que não foram lecionados alguns conteúdos referentes à Altura, nomeadamente: linhas suplementares na pauta, intervalo, tom e meio-tom.

É importante realçar que nesta disciplina a prática musical é fundamental tanto para a abordagem dos conteúdos como para a operacionalização das aprendizagens essenciais, sendo que a interação inerente à referida prática é fundamental e só é verdadeiramente enriquecedora se for presencial.

Assim sendo, neste início do ano letivo em que vai vigorar o regime presencial, as docentes irão desenvolver o trabalho com os alunos contemplando os três Domínios/Organizadores (Experimentação e criação, Interpretação e comunicação e Apropriação e reflexão) procurando que as atividades na sala de aula se centrem maioritariamente na prática musical.

Tendo em conta que o período definido para a o desenvolvimento e consolidação dos conhecimentos, capacidades e atitudes cujo trabalho foi prejudicado no ano letivo de 2019 -2020 é de apenas 5 semanas (10 tempos), as docentes desta área disciplinar identificam, em seguida, as aprendizagens do ano anterior que se afiguram como necessárias ao desenvolvimento de novas aprendizagens do ano atual e que, por isso, possam vir a impedir o aluno de progredir, não esquecendo as circunstâncias em que esta disciplina irá ser implementada no sentido de garantir as regras de higiene e segurança definidas pelo ME e DGS.

Assim, atendendo a que:

- a prática musical, fundamental tanto para a abordagem dos conteúdos como para a operacionalização das aprendizagens essenciais, não foi devidamente vivenciada pelos alunos, uma vez que o contexto de E@D dificultou a interação inerente à referida prática, a qual só é verdadeiramente enriquecedora se for presencial.

- o Programa de Educação Musical para o 2º Ciclo do Ensino Básico e as Aprendizagens Essenciais dos 1º e 2º ciclos (Educação Artística – Música e Educação Musical 2º ciclo), as quais se apresentam estruturadas em três Domínios/Organizadores não encarados como áreas estanques, levam a que as atividades de sala de aula sejam uma combinação destes organizadores; “Por exemplo, a interpretação de uma canção obriga a uma identificação e reconhecimento de elementos musicais, reprodução de motivos e frases musicais e, simultaneamente, de escolhas de intencionalidades expressivas, sendo



uma atividade onde se intercetam apropriação, interpretação e criação” (aprendizagens essenciais, pág. 4).

As docentes decidiram que será importante que as aulas contemplem os três organizadores referidos anteriormente, procurando que as atividades na sala de aula se centrem maioritariamente na prática musical, a saber:

**5ºano:**

**Experimentação e Criação\*:** experimentar as potencialidades sonoras de materiais e objetos, utilizar instrumentos musicais e experimentar percussão corporal; **Interpretação e comunicação\*:** acompanhar canções com percussão corporal, explorar diferentes dinâmicas e andamentos; **Apropriação e reflexão:** identificar ambientes/texturas sonoras (do meio próximo e/ou da natureza), identificar e marcar a pulsação e/ou ritmo em peças musicais diversificadas.

**6ºano:**

**Experimentação e criação\*:** improvisar sequências rítmicas manipulando vários elementos da música e utilizando recursos diversos (sons corporais, objetos sonoros, ...); **Interpretação e comunicação\*:** Cantar (a solo e em grupo) peças musicais evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal, tocar (sozinho e em grupo) flauta de bisel com progressiva destreza e confiança, peças e interpretar peças rítmicas utilizando sons corporais e objetos sonoros; **Apropriação e reflexão:** ler/Escrever em notação convencional e utilizar vocabulário específico da música para analisar peças musicais.

Neste ano de escolaridade será dada uma atenção especial aos seguintes conteúdos:

**Altura:** linhas suplementares na pauta, intervalo, tom e meio-tom (previstos e não lecionados no 5ºano), a pauta musical, a clave de sol na 2ªlinha e as notas musicais; **Timbre:** a flauta de bisel, a voz e timbres corporais; **Dinâmica:** piano, mezzo-forte, forte, fortíssimo, pianíssimo, crescendo e diminuendo; **Ritmo:** figuras rítmicas e respetivas pausas (semibreve, mínima, semínima e colcheia), compassos simples binário, ternário e quaternário e o contratempo; **Forma:** cânone.

\* A prática musical, nomeadamente vocal, flauta de bisel e instrumentos musicais da sala de aula, está condicionada pelas regras de higiene e segurança definidas pelo ME, DGS e agrupamento.

#### **2.4.8 Educação Visual e Educação Tecnológica**

Durante o período em que vigorou a suspensão das atividades letivas presenciais, e constatando-se que o contexto em que o processo de ensino-aprendizagem passaria a decorrer, (E@D), não permitiria desenvolver eficazmente todas as competências previstas, uma vez que estava condicionada a aprendizagem e a aplicação de conteúdos que dependem de um acompanhamento, diálogo e feedback permanente e presencial, imprescindível em disciplinas eminentemente práticas, tornou-se necessário fazer opções e apostar, sobretudo, em propostas de trabalho que desenvolvessem a autonomia do aluno, sem descurar as aprendizagens essenciais e o perfil do aluno.



Foram elaborados planos de aula para sessões síncronas e assíncronas com os respetivos guiões de trabalho, e ainda, disponibilizados materiais informativos e de apoio tendo sido constantemente fornecido feedback aos alunos sobre o seu trabalho.

Os docentes de Educação Visual e de Educação Tecnológica de 2º e 3º ciclos constataram que uma vez que o término previsto para o 3º período foi alargado por mais duas semanas, foi possível abordar todos os conteúdos programáticos estabelecidos na planificação anual das respetivas disciplinas (à exceção do 7º e 9º ano de Educação Visual). Não obstante, ressaltaram que os mesmos não foram consolidados/aprofundados como seria desejável e que o volume de trabalhos é significativamente inferior comparado com os que seriam realizados no ensino presencial e deverão por isso ser abordados/consolidados no próximo ano letivo.

Na disciplina de educação Visual, no 7º ano, não foram lecionados os sistemas de projeção (axonometrias e método europeu). Foram, no entanto, desenvolvidas propostas de trabalho que consolidavam conteúdos lecionados anteriormente nas quais os alunos revelavam algumas fragilidades.

Os professores destas áreas disciplinares acrescentaram ainda, que esta modalidade de ensino não permitiu aos docentes prestar um apoio mais individualizado e direto na correção/exemplificação das tarefas realizadas pelos alunos, de carácter eminentemente prático.

Por essa razão os grupos disciplinares optaram por propostas de trabalho que estimulassem a autonomia do aluno, de modo a que este pudesse seguir o seu próprio percurso na exploração das diferentes soluções e/ou pela substituição das atividades previstas na planificação, por outras mais exequíveis neste contexto.

Pretendeu-se que as propostas fossem desenvolvidas no sentido de:

- Promover o desenvolvimento da comunicação visual;
- Possuir elasticidade do grau de complexidade permitindo a todos os alunos a sua consecução, independentemente do seu grau de proficiência;
- Possuir elasticidade nos recursos e materiais de expressão plástica a utilizar pelos alunos;
- Promover o trabalho individual de modo a evitar os constrangimentos e dificuldades na interação dos alunos exigida em trabalho de pares/grupo;
- Tempo de execução previsto para o trabalho de acordo com o tempo previsto para as aulas assíncronas.

Tendo em conta que o período definido para a o desenvolvimento e consolidação dos conhecimentos, capacidades e atitudes cujo trabalho foi prejudicado no ano letivo de 2019 -2020 é de apenas 5 semanas (10 tempos), os docentes destas áreas disciplinares decidiram que o trabalho a desenvolver seria enunciado através de propostas de trabalho por cada ano de escolaridade/disciplina, sustentadas nas planificações respetivas, maioritariamente previstas para o 3º período do ano letivo anterior (2019/2020), privilegiando estratégias e metodologias diversificadas para o desenvolvimento de atividades que integrem os diferentes saberes, nomeadamente a realização de projetos, no sentido de promover a motivação e a participação dos alunos.



### 3. CONCLUSÃO

O Plano de atividades de recuperação e consolidação das aprendizagens é suportado pelas planificações realizadas em cada área disciplinar e tem como principais finalidades:

- Recuperar lacunas existentes ao nível das diferentes áreas curriculares;
- Recuperar alunos com nível de desempenho negativo;
- Melhorar as aprendizagens/desempenho das crianças/alunos;
- Fomentar as diferentes áreas de desenvolvimento/áreas do conhecimento/aprendizagens e conteúdos aprendidos;
- Consolidar aprendizagens (criando condições para um trabalho diferenciado em função das necessidades das crianças/alunos);
- Concluir conteúdos não lecionados devido aos constrangimentos do E@D;